

Estudos da Língua(gem)

Frames: da teoria à prática

Frames: from theory to practice

Marcos: de la teoría a la práctica

Ilana Souto de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Brasil)

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de demonstrar como os *frames* se manifestam no discurso. Para isso, promovemos, inicialmente, um breve apanhado histórico acerca desse conceito. Em seguida, apresentamos a visão de *frames* que norteia este estudo e circunscrevemos nossa categoria analítica: os *frames* conceptuais básicos. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa, pois não necessita recorrer à quantificação de valores; adotamos, para proceder à análise, a metodologia de *frame* aplicada ao discurso; e utilizamos, como *corpus*, três excertos de textos retirados da internet. Os resultados obtidos sugerem que os *frames* são, além de mecanismos cognitivos, um poderoso recurso discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. *Frames*. Argumentação.

ABSTRACT

The purpose of this article is to show how the frames manifest themselves in the speech. In order to do so, we made a brief historical overview about this concept. Next, we introduce the frames view that guides this study and outline our analytic category: the basic conceptual frames. Methodologically, the

* “O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”

** Sobre o autor, ver página 97.

Estudos da Língua(gem)	Vitória da Conquista	v. 17, n. 3	p. 85-97	Jul-set de 2019
------------------------	----------------------	-------------	----------	-----------------

DOI: 10.22481/el.v17i3.5931

ISSN versão online: 1982-0534



This work is licensed under a [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

research under consideration is qualitative in nature since does not need resort to the quantification of values. In addition, it is adopted in the analysis procedure the frame method applied to the discourse. Lastly, it uses as corpus three text excerpts extracted from the web. In conclusion, the results suggest that the frames are, beyond cognitive mechanisms, a powerful discursive resource.

KEYWORDS: Cognition. Frames. Argumentation.

RESUMEN

El propósito de este artículo es demostrar cómo los frames se manifiestan en el discurso. A tal fin, promovemos inicialmente un breve compendio histórico sobre este concepto. A continuación, presentamos la visión de frame que sostiene este estudio y circunscribimos nuestra categoría analítica: los frames conceptuales básicos. Metodológicamente, la investigación es cualitativa, pues no necesita cuantificar valores; adoptamos, con el fin de proceder al análisis, la metodología de frame aplicada al discurso; y utilizamos, como corpus, tres extractos de textos retirados de la internet. Los resultados obtenidos sugieren que los frames son, además de mecanismos cognitivos, un poderoso recurso discursivo.

PALAVRAS CLAVES: Cognición. Frames. Argumentación.

1 Introdução

Nosso trabalho, que encontra respaldo teórico e metodológico nos pilares da Linguística Cognitiva de base corporificada, tem como principal objetivo demonstrar como mecanismos cognitivos, especialmente os *frames*, se manifestam no discurso.

Para tanto, promovemos um breve apanhado histórico sobre a noção de *frames*, que, em linhas gerais, perpassa as áreas da Psicologia, da Antropologia, da Inteligência Artificial, da Linguística, dentre outras, e apresenta, em seguida, a visão que o norteia.

Metodologicamente, a pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo em vista que, para procedermos à investigação de um determinado fenômeno (a maneira pela qual os *frames* se manifestam e influenciam o discurso, neste caso), não utilizamos dados ou informações de natureza numérica.

O *corpus* é composto por três excertos de textos extraídos da internet que abordam os conceitos CASA¹, RESTAURANTE e ESCOLA. O critério adotado para a escolha desses conceitos foi metodológico, uma vez que nossa categoria analítica, os *frames* conceptuais básicos, são linguisticamente instanciados por substantivos e/ou expressões nominais. Diante disso, utilizamos a ferramenta de busca *Google*, e, após digitarmos as palavras “cinema”, “restaurante” e “escola”, selecionamos, aleatoriamente, três *links* que nos deram acesso aos textos que serão exibidos na seção referente à análise e à discussão dos dados.

¹ Em conformidade com a perspectiva teórica adotada neste artigo, baseada em notação utilizada por Duque (2015), conceitos / *frames* são grafados em caixa alta e fonte 9.

Quando aos procedimentos de análise, os excertos apresentados foram enumerados por algarismos arábicos e acompanhados por notas de rodapé (nas quais disponibilizamos os *links* de acesso aos textos completos). Em cada um, destacamos, em negrito, os itens linguísticos que nos auxiliaram a identificar o acionamento de *frames* conceptuais básicos, os quais foram ilustrados por meio de figuras. Finalmente, discorreremos sobre como a seleção lexical, ao enquadrar aspectos específicos de um *frame*, constrói pontos de vista particulares.

2 *Frames*: breve histórico

Originalmente, o conceito de *frame* foi utilizado no âmbito da Psicologia. No artigo “*A Theory of Play and Fantasy*”², publicado em 1955, Gregory Bateson buscou explicar, como destacam Mendonça e Simões (2012, p. 188), “[...] como as interações ancoram-se em quadros de sentido que moldam as interpretações e ações dos atores envolvidos”.

Para tornar mais clara sua ideia, Bateson descreve uma experiência vivida em um zoológico de São Francisco, onde presenciou uma brincadeira entre dois macacos:

Eu vi dois jovens macacos brincando, isto é, envolvidos em uma sequência interativa na qual as ações ou sinais, individualmente, eram similares, mas não idênticos, aos de um combate. Era evidente, até mesmo para um observador humano, que a sequência como um todo não era um combate, assim como também era evidente que, para os macacos participantes, aquilo era um ‘não-combate’. [...] esse fenômeno, a brincadeira, só poderia ocorrer se os organismos participantes fossem capazes de algum grau de metacomunicação, isto é, de trocar sinais que os levassem à mensagem ‘isto é brincadeira’ (BATESON, 1972, p. 185 [tradução nossa])³.

Com esse exemplo, o autor evidenciou que aquela situação foi compreendida como uma brincadeira, e não como um combate, graças aos *frames*, que orientaram os participantes a perceber, naquela determinada situação interativa, elementos que a caracterizassem como tal.

Seguindo a linha de pensamento batesoniana, a noção de *frames* também perpassou o campo da Antropologia. Na obra “*Frame analysis: an essay on the organization of experience*”⁴, Erving Goffman define *frame* como um recurso cognitivo estruturador da experiência ou, como ele próprio propõe:

² “Uma Teoria do Jogo e da Fantasia” [tradução nossa].

³ “I saw two young monkeys playing, *i.e.*, engaged in an interactive sequence of which the unit actions or signals were similar to but not the same as those of combat. It was evident, even to the human observer, that the sequence as a whole was not combat, and evident to the human observer that to the participant monkeys this was ‘not combat’. [...] this phenomenon, play, could only occur if the participant organisms were capable of some degree of meta-communication, *i.e.*, of exchanging signals which would carry the message ‘this is play’”.

⁴ “Análise de *frame*: um ensaio sobre a organização da experiência” [tradução nossa].

Suponho que as definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que governam eventos – pelo menos os sociais – e nosso envolvimento subjetivo neles; *frame* é a palavra que uso para fazer referência a esses elementos básicos que sou capaz de identificar (GOFFMAN, 1986, p. 10-11 [tradução nossa]⁵).

Para ilustrar como os *frames* nos auxiliam a conferir sentidos às mais diversas situações comunicativas, Goffman (1986, p. 21 [tradução nossa]⁶) utiliza o seguinte exemplo: quando um sujeito, em nossa sociedade ocidental, reconhece determinado evento, faça o que fizer, ele tende a envolver, em sua resposta, um ou mais *frames* (ou esquemas de interpretação, que ele nomeou *frame* primário). Nesse sentido, o antropólogo chama a atenção para o fato de que a cultura tem papel determinante na construção dos *frames*.

A noção de frames também foi explorada no domínio da Inteligência Artificial, sobretudo pelos estudos de Marvin Minsky, dentre os quais se destaca o artigo “*A Framework for Representing Knowledge*”⁷, de 1974. Conforme o cientista cognitivista, que os concebeu como uma estrutura que abarca vários tipos de informações, os *frames* também podem ser pensados como “[...] uma estrutura de dados para representar uma situação estereotipada [...] como ir a uma festa de aniversário de criança” (MINSKY, p. 1, 1974 [tradução nossa]⁸).

Ao lermos ou ouvirmos a expressão “festa de aniversário” evocamos inúmeras informações contidas no *frame* FESTA DE ANIVERSÁRIO: desde elementos que comumente são vistos em uma festa desse tipo, como bolo, bexigas, brigadeiros, etc., até ações associadas a tal evento, como comprar o presente, parabenizar o aniversariante, e assim por diante.

Na Linguística, o conceito de *frame* foi sistematizado por Charles Fillmore. Em um de seus primeiros trabalhos, “*Frame Semantics and the Nature of Language*”⁹, de 1976, o linguista afirma ser importante considerar, na caracterização de um sistema linguístico, a descrição de *frames* cognitivos e interacionais, em termos dos quais o usuário da língua “[...] interpreta seu ambiente, formula suas próprias mensagens, compreende as mensagens dos outros, e acumula ou cria um modelo interno de seu mundo” (FILLMORE, 1976, p. 23 [tradução nossa]¹⁰). Em linhas gerais, o autor caracteriza um *frame*

⁵ “I assume that definitions of a situation are built up in accordance with principles of organization which govern events – at least social ones – and our subjective involvement in them; *frame* is the word I use to refer to such of these basic elements as I am able to identify”.

⁶ “When the individual in our Western society recognizes a particular event, he tends, whatever else he does, to imply in this response (and in effect employ) one or more frameworks or schemata of interpretation of a kind that can be called primary”.

⁷ “Uma Estrutura para Representar o Pensamento” [tradução nossa].

⁸ “A *frame* is a data-structure for representing a stereotyped situation, like [...] going to a child’s birthday party”.

⁹ “Semântica de *Frames* e a Natureza da Linguagem” [tradução nossa].

¹⁰ “[...] in characterizing a language system we must add [...] a description of the cognitive and interactional ‘frames’ in terms of which the language-user interprets his environment, formulates his own messages, understands the messages of others, and accumulates or creates an internal model of his world”.

como uma espécie de inventário de esquemas que os indivíduos possuem na memória, e que os auxilia a estruturar, classificar e interpretar experiências.

Neste artigo, a visão adotada a respeito dos *frames* é respaldada pela Semântica de *Frames*, definida como o estudo de como formas linguísticas “[...] evocam ou ativam *frames*, e como os *frames* assim ativados podem ser integrados na compreensão de passagens que contêm essas formas” (FILLMORE; BAKER, 2009, p. 317 [tradução nossa]¹¹); e pela visão proposta por Duque (2015, 2017), segundo a qual *frames* são vistos como circuitos neurais ativados e acionados pela linguagem, por meio dos quais organizamos pensamentos, ideias e visões de mundo.

Também encontramos suporte na metodologia para a análise de *frame* aplicada ao discurso, desenvolvida por Duque (2015), a partir da qual é possível observar os *frames* sob enfoques diversos. O autor divide os *frames* nas dimensões¹² cognitiva: *frame* conceptual básico, *frame* descritor de evento, *frame* roteiro, *frame* esquema-I, *frame* social, *frame* de domínio específico e *frame* cultural; e interacional: *frame* interacional. Tais *frames*, de acordo com o linguísta, podem ser ativados por estratégias cognitivas como a seleção do léxico, o arranjo gramatical e o mapeamento metafórico.

Para o trabalho aqui proposto, discutiremos, apenas, sobre os *frames* conceptuais básicos, embora tenhamos consciência de que um *frame* dessa natureza, quando ativado, evoca, simultaneamente, outros tipos de *frames* – o que constrói uma estrutura conceptual reticulada. Essa premissa reforça a ideia de que o cérebro humano é visto como um sistema de neurônios intrinsecamente interligados (FELDMAN, 2006), ou, como afirmam Lakoff e Wehling, que ele é estruturado em cascata, ou seja, “[...] uma rede de neurônios que liga vários circuitos cerebrais” (2012, p. 28 [tradução nossa]¹³).

3 *Frames* conceptuais básicos

Sob a perspectiva conceptual básica, *frames* podem ser acionados por intermédio de itens e/ou expressões individuais (DUQUE, 2015). No discurso, esses *frames* são indexados linguisticamente por substantivos e expressões nominais, que recuperam as experiências arquivadas na região sensorial do nosso cérebro.

Outro aspecto referente aos conceptuais básicos diz respeito ao fato de que palavras simples são capazes de evocar um *frame* completo “[...] sem que seja necessário apresentar um conjunto exaustivo de itens e expressões lexicais” (idem, p. 33).

Tomemos como exemplo o *frame* CINEMA. Nele, estão armazenados todos os elementos e as experiências que cada pessoa possui com relação a um cinema: desde informações básicas, como a de saber que se trata de um local fechado, com pouca luz, equipado para projetar filmes, com poltronas

¹¹ “*Frame Semantics is the study of how linguistic forms evoke or activate frame knowledge, and how the frames thus activated can be integrated into an understanding of the passages that contain these forms*”.

¹² Oportuno assinalar que a divisão entre as dimensões cognitiva e interacional é feita unicamente com base em critérios didáticos, pois, consoante Duque (2015), elementos cognitivos perpassam os *frames* interacionais e vice-versa.

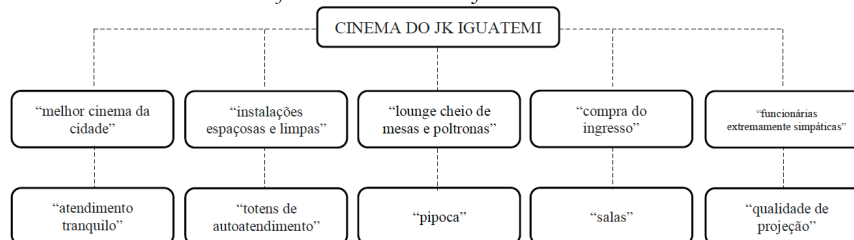
¹³ “*A cascade is a network of neurons that links many brain circuits*”.

distribuídas em fileiras, dentre outras; informações relacionadas a ações específicas, como comprar o ingresso, procurar a localização da poltrona, etc.; até informações mais complexas, como as que envolvem questões culturais (diferentemente do Brasil, por exemplo, em alguns países, como em Portugal, é comum haver um intervalo durante o filme para que as pessoas possam ir ao banheiro ou comprar alguma coisa).

Para tornar mais clara a compreensão sobre esse tipo de *frame*, extraímos, da internet, um excerto de um texto cujo conteúdo discorre sobre uma avaliação feita para eleger o melhor cinema da cidade de São Paulo. Após apresentá-lo, mostraremos, em uma figura, como os itens destacados acionam um *frame* conceptual básico:

[...] isso deu ao JK Iguatemi o título de **melhor cinema da cidade**. Suas **instalações** são **espaçosas e limpas**, com um agradável **lounge cheio de mesas e poltronas**. Na **compra do ingresso**, **funcionárias extremamente simpáticas** dão um **atendimento tranquilo**, porém eficiente. Caso não queria enfrentar fila, é só recorrer a um dos **totens de autoatendimento**. Na bonbonnière, a **pipoca** pode levar temperos especiais, como o de lemon pepper. Dentro das **salas**, a **qualidade de projeção** impressiona [...]¹⁴ (grifos nossos).

Figura 1. Alguns dos itens linguísticos que acionam o *frame* CINEMA DO JK IGUATEMI



Fonte: elaborada pela autora.

O insumo linguístico disponível no excerto (01) nos levaria a inferir, inicialmente, o acionamento do *frame* CINEMA. Entretanto, verificamos, no trecho “isso deu ao JK Iguatemi o título de melhor cinema da cidade [...]”, sobretudo em virtude da expressão “JK Iguatemi”, que um *frame* menos abrangente é acionado (*frame* CINEMA DO JK IGUATEMI). Esse refinamento, é válido ressaltar, direciona a leitura do texto, já que, a partir dele, se percebe que o assunto versará sobre o cinema do JK Iguatemi, e não sobre outro.

Conforme as expressões¹⁵ indicadas na figura 1, percebemos quais elementos do *frame* CINEMA JK IGUATEMI foram textualmente focalizados: a avaliação referente à qualidade do cinema (“melhor cinema da cidade”); as

¹⁴ Texto completo disponível em: <https://saopaulosao.com.br/nossos-encontros/1339-os-pontos-altos-e-baixos-de-todas-as-salas-de-cinema-da-cidade-em-avalia%C3%A7%C3%A3o.html#>. Acesso em: 01 maio 2019.

¹⁵ Itens e/ou expressões linguísticas, de acordo com notação utilizada por Duque (2015), são grafados entre aspas duplas.

condições das instalações (“instalações espaçosas e limpas” e “lounge cheio de mesas e poltronas”); o atendimento (“compra do ingresso”, “funcionárias extremamente simpáticas” e “atendimento tranquilo”); a variedade em termos de atendimento (“totens de autoatendimento”); os produtos (“pipoca”); e as salas (“salas” e “qualidade de projeção”).

Outros atributos que não foram linguisticamente indexados no excerto (como banheiros, por exemplo), cumpre acentuar, permanecem em *stand by* e podem ser acionados pelo discurso a qualquer momento.

Verificamos, ademais, que as escolhas lexicais feitas pelo autor do texto parecem ter sido intencionais, pois as expressões utilizadas para acionar o *frame* CINEMA JK IGUATEMI enquadram, apenas, aspectos positivos. Diante disso, inferimos que, graças a essa estratégia, argumentos são desenvolvidos para defender a tese de que o cinema do JK Iguatemi é considerado o melhor da cidade de São Paulo.

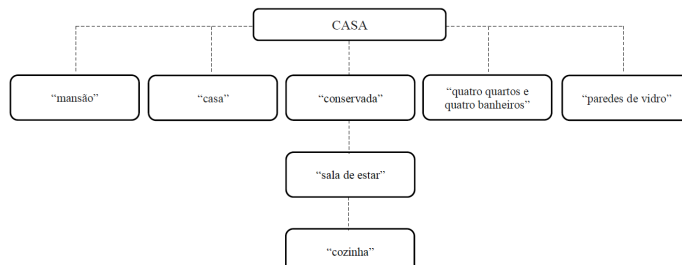
Na seção seguinte, dedicada à análise, mostraremos outras três ocorrências de *frames* conceptuais básicos, identificando o material linguístico que os aciona, bem como indicando o teor argumentativo emergente das escolhas do léxico.

4 Análise e discussão dos dados

Nesta seção, procedemos à análise de três excertos de textos que elegemos para compor nosso *corpus*. Como previsto, utilizamos a ferramenta de busca *Google* para coletar, de modo aleatório, situações reais de uso da língua que abordassem conceitos básicos como CASA, RESTAURANTE e ESCOLA. Em cada excerto, enumerado por algarismos arábicos, destacamos os itens que acionam *frames* conceptuais básicos; apresentamos, em figuras, os indexadores que os instanciam; e tecemos discussões referentes à maneira pela qual a seleção do léxico, ao enquadrar aspectos específicos de um *frame*, influencia o discurso.

(01) Por conta da agenda cheia de trabalhos, Dornan mal aproveitou a **mansão** comprada há dois anos. Segundo a imobiliária, inclusive, a **casa** segue **conservada**, com **quatro quartos e quatro banheiros**. [...] O espaço, que segue valorizado, renderá ao protagonista de Cinquenta Tons de Cinza US \$ 3,2 milhões (cerca de R\$ 12,9 milhões). [...] Aos interessados, a casa do ator é repleta de **paredes de vidros**, que dão a sensação de se estar ao ar livre. A **sala de estar**, por exemplo, é descontraída e possui uma lareira iluminada pelo sol em dias mais quentes. A **cozinha**, no entanto, tem um balcão suspenso e um fogão voltado para o átrio central, que transmite paz e elegância¹⁶ (grifos nossos).

¹⁶ Texto completo disponível em: <https://delas.ig.com.br/casa/2018-08-30/cinquenta-tons-de-cinza-casa.html>. Acesso em: 01 maio 2019.

Figura 2. Alguns dos itens linguísticos que acionam o frame CASA

Observamos, na figura 2, os indexadores linguísticos que acionam e instanciam o *frame* conceptual básico CASA. Esses mesmos itens, destacados em negrito no excerto (01), enquadram atributos específicos do *frame*, ou seja, põem em evidência determinados elementos em detrimento de outros.

Isso pode ser verificado, por exemplo, no uso da palavra “mansão”, a partir da qual evocamos uma residência luxuosa de alto custo. Essa evocação se confirma no trecho “[...] renderá ao protagonista de Cinquenta Tons de Cinza US \$ 3,2 milhões (cerca de R\$ 12,9 milhões) [...]”, que denota o altíssimo valor da propriedade. Desse modo, o leitor é capaz de inferir, por meio dessas pistas, o tipo de casa que será descrita no texto.

Outros vocábulos responsáveis pelo acionamento do *frame* CASA destacam os cômodos existentes na mansão do artista, como quartos (“quatro quartos”), banheiros (“quatro banheiros”), sala de estar (“sala de estar” e cozinha (“cozinha”); e algumas características mais específicas, como a de ter paredes de vidro (“paredes de vidro”) e a de estar conservada (“conservada”). É válido lembrar que, embora alguns itens constituintes do *frame* conceptual básico CASA não tenham sido evocados textualmente (como garagem, jardim, dentre outros.), eles permanecem em *stand by* e podem ser recuperados a qualquer instante pelo discurso. Isso significa, dito de outro modo, que o insumo linguístico disposto em (01) focaliza determinados componentes do *frame*, enquanto os demais são inibidos.

Quanto ao teor argumentativo decorrente das escolhas lexicais, notamos que a tese defendida é a de que a casa do ator Dornan é vista como uma ótima opção de compra para os interessados em um imóvel de luxo, pois os aspectos enquadrados do *frame* estão todos relacionados às características de uma mansão ampla e confortável.

Vejamos, a seguir, outra ocorrência a partir da qual podemos identificar o acionamento de um *frame* conceptual básico. Diferentemente do que foi visto em (01), contudo, a leitura do excerto (02) evoca o *frame* RESTAURANTE:

(02) Olha, como viajante e apreciador de um bom **restaurante**, eu fiquei muito feliz, hoje, por conhecer e poder apreciar uma deliciosa muqueca mista bem da ‘arretada’, com uma pimenta mais ‘arretada’ ainda. Ser bem **atendido com toda presteza** e boa atenção que todo cliente e consumidor deveriam receber. [...] Saímos do culto dominical da Igreja [...] e fomos diretamente

almoçar naquele magnífico restaurante, bem pertinho. **Estacionamento bem seguro**, amplo e com muitas vagas. Até os higiênicos e bem **limpos sanitários** são climatizados. Vale muito a pena conhecer. Não vou dizer mais nada. Ah, quase esqueço, na hora de **pagar a conta**, você não vai se surpreender, os **preços** são bem **compatíveis** com o lugar e, o que é melhor, **não se** paga nem se exige ou **cobra gorjeta** ou o falso 10%. [...] O **garçom** [...] demonstrou boa educação, gentileza, simpatia e muita paciência e **bom serviço**. A casa estava lotada e o **serviço de primeira classe**. Está de parabéns o **Restaurante Coco Villas!**¹⁷ (grifos nossos).

Figura 3. Alguns dos itens linguísticos que acionam o *frame* RESTAURANTE COCO VILLAS



A partir do que está exposto em (02), inferimos ser possível acionar, sobretudo com o auxílio de “restaurante”, o *frame* conceptual básico RESTAURANTE. Ao longo da leitura, entretanto, constatamos que esse *frame* é refinado, ou seja, dentre inúmeros restaurantes, o foco recai sobre um em específico: o Restaurante Coco Villas, conforme identificado no trecho “[...] está de parabéns o **Restaurante Coco Villas!**” (grifo nosso).

Além disso, o conteúdo linguístico realçado no excerto focaliza determinados componentes do *frame* acionado (RESTAURANTE COCO VILLAS). Graças a ele, percebemos que esse restaurante oferece, aos seus clientes, um atendimento de qualidade, evocado pelas expressões “atendido com toda presteza”, “bom serviço” e “serviço de primeira classe”; e que o local dispõe de uma boa estrutura (“estacionamento bem seguro, amplo e com muitas vagas”, “limpos sanitários”). A utilização desses itens, oportuno sublinhar, é bastante persuasiva, dado que, por meio dela, o autor do texto apresenta o Coco Villas como um excelente restaurante.

A legitimação dessa tese pode ser vista nos trechos “[...] na hora de pagar a conta, você não vai se surpreender, os preços são bem compatíveis com o lugar e, o que é melhor, não se paga nem se exige ou cobra gorjeta ou o falso 10%” e “O garçom [...] demonstrou boa educação, gentileza, simpatia e muita paciência”. O uso de expressões como “preços compatíveis”, “não se paga nem se exige [...] gorjeta [...]” e “o garçom [...] demonstrou boa educação, gentileza [...]” parece denotar o diferencial do restaurante Coco Villas. Nesse sentido, ele

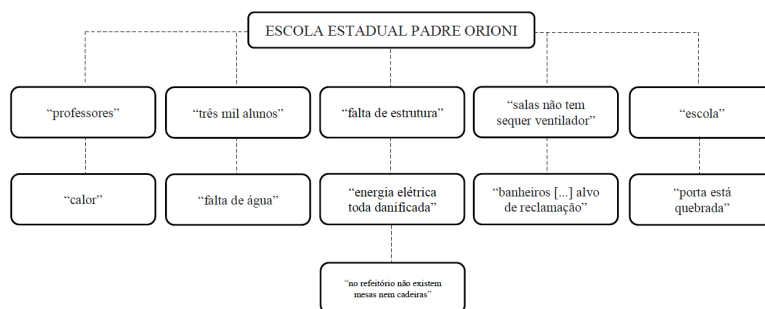
¹⁷ Texto completo disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303272-d9785778-i178690615-Camarao_Villas_Restaurante-Salvador_State_of_Bahia.html. Acesso em: 01 maio 2019.

pode ser considerado distinto dos demais por trabalhar com preços justos, por oferecer um atendimento de qualidade, e, principalmente, por não exigir, no pagamento da conta, a taxa de 10% que normalmente é cobrada por vários restaurantes.

Para concluir a análise proposta neste artigo, mostraremos, a seguir, o excerto de um texto a partir do qual um outro *frame* conceptual básico é acionado – o *frame* ESCOLA:

(03) **Professores** e **alunos** da Estadual Padre Orioni, no bairro da Marambia, em Belém, denunciam a **falta de estrutura** para o funcionamento do prédio. Segundo os professores, cerca de **três mil alunos** estudam nos três períodos. A maioria das **salas não tem sequer ventilador**. ‘A nossa **escola** está em uma situação deprimente. É **calor**, é **falta de água**, a **energia elétrica está toda danificada**’, diz uma professora. [...] Os **banheiros** também são **alvo de reclamação**. O feminino serve para guardar materiais como baldes, bacias e vassouras. Já no masculino não há divisórias entre o sanitário e o chuveiro e até a **porta está quebrada**, o que não garante a privacidade de quem usa o local. No **refeitório não existem mesas nem cadeiras** [...] ¹⁸ (grifos nossos)

Figura 4. Alguns dos itens linguísticos que acionam o *frame* ESCOLA ESTADUAL PADRE ORIONI



Os insumos linguísticos presentes no excerto (03), sobretudo os que estão em destaque, como “professores”, “alunos” e “escola”, dentre outros, nos permitem evocar o *frame* conceptual básico ESCOLA. Observamos, ao longo da leitura, que esse *frame* é refinado, ou seja, uma escola específica é enquadrada: a Escola Estadual Padre Orioni, localizada em Belém.

Essa perspectivização, além de precisar o *frame*, focaliza alguns dos componentes que o constitui. Graças a ela, percebemos que cerca de três mil alunos estudam na escola Padre Orioni (“[...] cerca de três mil alunos estudam

¹⁸ Texto completo disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/09/professores-e-alunos-denunciam-pessimas-condicoes-de-escolas.html>. Acesso em: 01 maio 2019.

nos três períodos [...]” e a falta de estrutura do local (“falta de estrutura”, “salas não tem sequer ventilador”, “falta de água”, “energia elétrica toda danificada”, “banheiros [...] alvo de reclamação”, “porta está quebrada” e “no refeitório não existem mesas nem cadeiras”).

Ademais, o foco nesses aspectos constrói a tese que é defendida pelo autor do texto – a de que a Escola Estadual Padre Orioni enfrenta uma situação precária (“A nossa escola está em uma situação deprimente”). A escolha lexical de determinados itens reforça essa ideia: o uso do substantivo ‘banheiro’¹⁹, a título de exemplo, foi recrutado para evocar as péssimas condições dos banheiros da escola, o que se constata no trecho “Os banheiros também são alvo de reclamação. O feminino serve para guardar materiais como baldes, bacias e vassouras. Já no masculino não há divisórias entre o sanitário e o chuveiro e até a porta está quebrada, o que não garante a privacidade de quem usa o local”.

De modo semelhante, a palavra “refeitório” foi utilizada como âncora para focalizar a falta de mesas e cadeiras no local (“No refeitório não existem mesas nem cadeiras [...]”) e o vocábulo “sala” para salientar a ausência de ventiladores nas salas (“A maioria das salas não tem sequer ventilador”).

Em síntese, constatamos, com base no que foi observado no excerto (03), assim como nos excertos (01) e (02), que o *frame*, focalizado com o auxílio da seleção do léxico, é considerado um poderoso recurso discursivo, posto que, ao expressar claramente determinados pontos de vista, pode ser capaz de levar os leitores a assumirem as mesmas posições defendidas por aqueles que produzem e veiculam textos como os que exploramos na análise

5 Considerações finais

A partir do que foi exposto neste trabalho, buscamos evidenciar que os *frames*, para além de mecanismos cognitivos, podem ser compreendidos como uma ferramenta discursiva, visto que, quando acionados por determinados itens lexicais, são capazes de evocar argumentos e de construir teses específicas sobre algo.

Como mostramos no excerto (01), as escolhas linguísticas do autor do texto, além de acionarem o *frame* conceptual básico CASA, enquadraram a mansão do ator do filme Cinquenta Tons de Cinza como uma excelente oportunidade de compra para aqueles que estejam interessados em adquirir um imóvel de luxo, pois, como vimos, a casa foi descrita como ampla e confortável – o que foi verificado em trechos como: a) “[...] a casa do ator é repleta de paredes de vidros, que dão a sensação de se estar ao ar livre [...]”; b) “A sala de estar, por exemplo, é descontraída e possui uma lareira iluminada pelo sol em dias mais quentes[...]”; e c) “A cozinha [...] tem um balcão suspenso e um fogão voltado para o átrio central, que transmite paz e elegância”.

À semelhança disso, demonstramos, no segundo excerto, que o léxico selecionado para acionar o *frame* RESTAURANTE descreveu o Restaurante Coco Villas como sendo um ótimo estabelecimento, com bom atendimento e

¹⁹ Em conformidade com a perspectiva teórica adotada neste artigo, baseada em notação utilizada por Duque (2015), formas linguísticas, como substantivos, verbos, dentre outras, são grafadas entre aspas simples.

com alimentos de qualidade (“estacionamento bem seguro, amplo e com muitas vagas”; “[...] até os higiênicos e bem limpos sanitários são climatizados”; “A casa estava lotada e o serviço de primeira classe”; etc.).

Finalmente, observamos, a partir da leitura do excerto (04), que a seleção do léxico feita pelo autor do texto, para além de acionar o *frame* ESCOLA, deu ênfase aos sérios problemas estruturais de uma escola estadual situada na capital do Pará (“A maioria das salas não tem sequer ventilador”; “É calor, é falta de água, a energia elétrica está toda danificada [...]”; “[...] o chuveiro e até a porta está quebrada”; e “No refeitório não existem mesas nem cadeiras”).

À guisa de conclusão, reforçamos que estratégias como essa repercutem diretamente no discurso, uma vez que delimitam pontos de vista bastante específicos. Embora o nosso recorte tenha abrangido, apenas, conceitos básicos como CASA, RESTAURANTE e ESCOLA, inferimos que inúmeros outros também sejam enquadrados de modo equivalente. Por essa razão, chamamos a atenção para a necessidade de estarmos sempre atentos à maneira como os textos são construídos e apresentados.

REFERÊNCIAS

- BATESON, G. A theory of play and fantasy. In: _____. **Steps to an ecology of mind: collected essays in anthropology, psychiatry, evolution, and epistemology**. San Francisco: Chandler Pub. Co., 1972. p. 183-198.
- DUQUE, P. H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em *frames*. **Anpoll**, v. 1, n. 39, p. 25-48, 2015.
- DUQUE, P. H. De perceptos a *frames*: cognição ecológica e linguagem. **SCRIPTA**, v. 21, n. 41, p. 21-45, 2017.
- FELDMAN, J. A. **From molecule to metaphor: a neural theory of language**. Cambridge: The MIT Press, 2006.
- FILLMORE, C. J. Frame semantics and the nature of language. In: HARNARD, S. R.; STEKLIS, H. D.; LANCASTER, J. (eds.). **Origins and evolution of language and speech**. Nova York: New York Academy of Sciences, 1976.
- FILLMORE, C. J.; BAKER, C. F. A Frames Approach to Semantic Analysis. In: HEINE, B.; NARROG, H. (eds.). **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. Oxford: OUP, 2009. p. 313-339.
- GOFFMAN, E. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Northeastern University Press: Boston, 1986.
- LAKOFF, G.; WEHLING, E. **The little blue book: the essential guide to thinking and talking democratic**. Simon and Schuster, New York, 2012.
- MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **RBCS**, v. 27, n. 79, 2012. p. 187-201.

MINSKY, M. A Framework for Representing Knowledge. In: WISTON, P. (ed.). **Psychology of Computer Vision**. McGraw-Hill, 1974. Disponível em: <https://courses.media.mit.edu/2004spring/mas966/Minsky%201974%20Framework%20for%20knowledge.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

Recebido em junho de 2019.

Aprovado em agosto de 2019.

Publicado em setembro de 2019.

SOBRE A AUTORA

Ilane Souto de Medeiros é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8786-2265>
E-mail: ilanasouto@hotmail.com